

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno. (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 28 de Junho de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 206

A IMPRENSA

E' altamente significativo e nobilissimo o documento que acaba de sahir da cidade do Porto—o antigo baluarte da liberdade, a cidade nobre e altiva, onde em 1828 se insurreccionou o partido liberal contra o feroz e deshumano absolutismo que ora vem, tão manifestamente, ganhando impulso, protegido pelo despotismo o mais nefasto e o mais anti-constitucional.

E' um documento vigoroso, firmado por nobres caracteres, o protesto que a ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS E HOMENS DE LETRAS DO PORTO dirige ao paiz, contra a perseguição atrabiliaria e violenta que o governo vem dirigindo ás empresas jornalisticas, pretendendo abafar a manifestação do pensamento no livre exercicio da discussão e da critica, com as recentes medidas policiaes postas em execução contra diversos periodicos, e contra o modo revoltante como se cercêam os direitos sacratissimos da imprensa.

Honra aos homens livres do Porto pela sua attitude energica e levantada. Eis o vigoroso protesto:

AO PAIZ

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto delibera manifestar ao paiz o seu desgosto perante as medidas policiaes ultimamente postas em execução contra diversos periodicos, e protestar ao mesmo tempo contra o intuito que de ha annos a esta parte, n'uma serie d'actos governativos, vem cercando os direitos da imprensa.

Procedendo d'este modo, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto cumpre o seu dever. Impunha-lh'o o seu estatuto, encarregand-o de reivindicar a justa consideração devidi ao jornalismo, e satisfaz o compromisso tomado com a memoria do grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, em honra de quem se instituiu esta associação. Não ha por certo agora meio de honrar melhor a vibrante penna que fez do «Espectro e da Revolução de Setembro» duas sentinelas da liberdade do que protestando vivamente contra a pressão e a violencia que pretendem abafar-nos o pensamento.

Tempo houve em que, tratados

como homens livres e dignos, se nos reconhecia o direito de pensar, ao mesmo tempo que o d'expôr as nossas ideias e d'exercer a critica. A Carta Constitucional era bem expressa dizendo que todos podiam comunicar os seus pensamentos por palavras e escriptos e publical-os pela imprensa independentemente de censura, com tanto que houvessem de responder pelos abusos que commettessem no exercicio d'este direito, nos casos e pela forma determinada na lei. Era a maxima liberdade com a responsabilidade correspondente; nem outra coisa havia a esperar d'uma Constituição liberal. O jornalista não tinha o direito de queixar-se quando infringisse a lei, porque se sabia o que esta era; mas exorcia tranquillo a alta missão social destinada á imprensa, confiado em que a Constituição do seu paiz permitia, como a todo e qualquer cidadão, praticar o que por lei não era prohibido; porque as leis não tinham effeito retroactivo porque ninguém podia ser sentenciado senão em virtude d'uma lei anterior e na fórma por ella prescripta. Tudo isto dizia e parece que ainda diz a Carta Constitucional da monarchia portugueza.

Como esse tempo vae longe, e como é tambem distante a época em que entre nós se creava um tribunal chamado de «Protecção á Imprensa»!

A lei de 1834 concedia ao jornalista um conselho firmado por homens-bons para conhecerem da existencia dos seus presumidos delictos e em seguida o jury para avaliar de sua responsabilidade. O jornalismo continuava, pois, escudado pela Carta Constitucional, porque era ella que declarava que os jurados se teriam de pronunciar sobre os factos delictuosos, cabendo simplesmente aos juizes a applicação da lei. Mas em 1840 já a imprensa era vista com maus olhos; passaram mais dez annos e surgiu a chamada lei das rothas. Vae n'este epitheto o seu espirito. O jury, porém, continuava de pé nos delictos d'imprensa.

Com a lei de 17 de maio de 1866 pôde o jornalista resfolar um pouco. Por ella ficaram abolidas todas as cauções até então estabelecidas para a imprensa periodica; era permitida a discussão e critica das disposições tanto da lei fundamental do Estado como das outras leis, com o fim d'esclarecer e preparar a opinião publica para as reformas necessarias pelos tramites legais; e no art. 14.º declarava-se expressamente que fóra dos casos de falta de habilitação legal d'alguma folha ou de suspensão das garantias constitucionaes, não podia ser suspenso qualquer periodico ou outra publicação.

Depois d'isto, a imprensa continuou sendo um dos factores mais importantes do progresso social; os tratadistas de direito publico continuaram a vêr n'ella uma das forças mais attendiveis no governo dos povos, como preparo, esclarecimento e guia da opinião publica; o nosso paiz continuou sendo uma monarchia baseada na mesma Carta Constitucional; mas veio o decreto de Lopo Vaz, em 29 de março de 1890, e aos delictos d'imprensa tirou o jury, garantia da liberdade,

não se importando com a Carta; redoziu, é certo, uma penalidade da lei de 17 de maio de 1866, mas—«timeo Danaos et dona ferentes»—nunca os jornalistas foram tão vexados como sob o regimen d'esse odioso decreto, nunca soffreram como desde 1890 penas tão graves de cadeia e tão pesadas multas. A suspensão e a supressão dos jornaes tornaram-se factos e o jornalismo passou a ser uma instituição viveado quasi apenas do tolerancia da auctoridade.

Estava, porém, reservada mais extraordinaria época á liberdade de pensamento e da imprensa. Agora já a lei entra na casa do cidadão e perguntar quaes as doutrinas que elle, sem publicidade, no meio dos seus, professa sobre o estado social; julgou-se pouco opprimir, calcar, a imprensa periodica, e já a lei se volta contra o pamphleto, o livro e o folheto. A auctoridade tem maior amplitude para suspender jornaes, e assim é que n'este paiz se está assistindo á grave, antipathica e injustissima anomalia de a auctoridade policial suspender diversas folhas noticiosas de Lisboa, e n'esta cidade «O Commercio do Porto», «Journal de Noticias» e «A Palavra», porque resumidamente, sem alarme, trasladaram de jornaes estrangeiros noticias de factos que elles narram miudamente, sem que ninguém n'este paiz ainda se lembrasse de lhes impedir a circulação.

Isto faz-se em virtude d'uma lei! E esta lei vae até punir factos antes d'ella praticados, de modo que era preciso adivinhá-los para a reprimir, assim como era preciso acreditar que os altos poderes publicos haviam de lançar a um completo desprezo o § 2.º do art. 145.º da nossa Constituição, onde se estabelece a não retroactividade legal, para prevêr que tal lei havia um dia de ser lei n'este maldadado paiz.

No entanto parece que tudo isto ainda era pouco, porque na cidade de Lisboa acaba de applicar-se aos jornaes «A Vanguarda», «O Paiz» e «O Berru» a censura prévia que nenhuma lei onsou ainda formular.

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras não inquirir sob que bandeira militam os jornaes censurados, não pergunta mesmo qual o assumpto dos artigos que a censura troncou. A liberdade é de todos. Mas o que a Associação dos Jornalistas pergunta é para que existe o § 3.º do art. 145.º da Carta Constitucional? Todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras e escriptos e publical-os pela imprensa sem dependencia de censura. Diz isto a lei fundamental do nosso paiz, e é a policia, com a annuencição do governo, que cerca em repetidas noites as redacções dos jornaes alludidos e não os deixa correr sem que ella os reveja e os mutile a seu bel-prazer! Onde chegaremos?

Portuguezes, a vós se dirige a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto porque no vosso espirito estão firmemente radicadas as idéas de liberdade e de justiça. Aos poderes publicos já por mais d'uma vez se dirigiu esta associação, pedindo a reforma da lei d'imprensa n'um sentido liberal e digno da missão do jornalista; no parlamento, mais do que uma vez se

ergneu pedindo a mesma reforma; prometida foi ella, mas não ha meio de a alcançar. Surgem agora de toda a parte as reclamações dos jornalistas, lembrando a promessa feita, e o governo cala, e sente-se continuar a pressão e fuccionar a censura. Para que, em taes condições, ir mais uma vez perante os poderes publicos reclamar aquillo que não querem ouvir e parecem apostados a não conceder?

Mas nem por isso vão de passar despercebidos os attentados commettidos contra a imprensa portugueza. O paiz tambem é poder, e poder supremo. Perante elle a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto protesta contra o cerceamento que se está fazendo á liberdade, contra a idéa que vem abafando a discussão e que talvez para amanhã se prompta a lavar um decreto que declare em Portugal abolida a imprensa.

Porto, em sessão de assembléa geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, de 16 de junho de 1896.

Antonio Joaquim Ferreira da Silva (dr.), PRESIDENTE; Oliveira Passos, 1.º SECRETARIO; Jayme Filinto, 2.º SECRETARIO; A. A. Calem Junior, A. de Sáqueira, Ferraz, Accacio Pereira, Adolpho Portiella, Adriano Anthero da Sousa Pinto (dr.), Alberto Bessa, Alberto Correia, Alfredo de Mattos Angra, Alvarim Pimenta, Anibal de Moraes, Antonio A. Chaves d'Oliveira (dr.), A. M. Lopes Teixeira, A. de Lacerda, Arthur Aguedo (dr.), Bento Carqueja, Bernardo Lucas (dr.), Bruno Telles de Menezes Vasconcellos, Camara Lima, Carlos Alfonso, Catão Simoens, Eduardo de Sousa, Elnardo Sequeira, Elysio de Castro (dr.), Francisco de Sousa Carqueja, Francisco de Sousa Ferraz e Mello, Francisco Lopes Guimarães, Francisco Loureiro de Sousa, Gualdino de Campos, Guedes d'Oliveira, Heliodoro Salgado, Henrique Carlos de Meyrelles Kendall, Henrique Carlos de Miranda (dr.), J. A. Sousa Moreira, João d'Oliveira Ramos, J. Pereira Vidal (Pad.) J. de Lemos, J. Maria Pinto, Joaquim Pacheco, José Antonio Moreira dos Santos (dr.), José Bessa de Carvalho (dr.), José Dias d'Almeida Junior (dr.), José Diogo Arroyo (conselheiro), José Nunes da Ponte (dr.), José Joaquim da Silva Bravo, José Pereira de Sampaio, José Victorino Ribeiro, Julio de Mattos (dr.), Julio d'Oliveira, Julio Gama, Julio Lobato, Julio Lourenço Pinto (conselheiro), Luiz Botelho, Luiz Carqueja, Luiz de Freitas Viegas (dr.), Magalhães Lemos (dr.), Manuel Maria Rodrigues, Marcos Guedes, Maximiano de Lemos (dr.), Oliveira Alvarenga, Paulo Marcellino Dias de Freitas (dr.), Ricardo Jorge (dr.), Sá d'Albergaria.

Um mysterio no mar

A' praia da ilha de Fuerteventura, nas Canarias, o mar arrojou uma caixa tosca de madeira, deuto da qual havia outra mais fina, e n'esta uma de zinco, onde foi encontrado o cadaver, quasi em putrefacção, d'uma mulher, trajando com luxo e conservando postas varias joias.

Representava uns vinte annos. A roupa interior tinha rendas. As

meias negras, de seda. O corpeto branco, bordado. Os brincoes de ouro, com brilhantes. As luvas de camurça. Estava sem sapatos.

Os olhos haviam sido arrancados e na fronte apresentava uma ferida.

O cadaver foi retratado para vêr se assim se facilitava a sua identidade.

Subscrição para as obras da Igreja Matriz

Transporte	1.114\$660
José Maria de Barros	
Lima, Pará	100\$000
Somma	1.214\$660
(Continúa aberta)	

Cancioneiro popular

Eu hei de ser como a hora,
Pela parede a subir,
Até chegar á janella
Do teu quarto de dormir.

Talvez chegando
meu mal acabe
em te fallando.

Tenho jurado esquecer-te
Quinhentas vezes seguras,
Mas em te vendo não posso
Lembrar-me das minhas juras.

Amor violento
Só esquece a causa
Do esquecimento.

(O Mirandês).

O ar do mar

Um chimico francez notavel, o sr. Chaix, membro da «Société de Physique et Histoire Naturelle» acaba de nos demonstrar que geralmente nas praias não se respira o ar do mar, o famoso ar salgado que tantos medicos recommendam, os banhos-seccos. O snr. Chaix percorreu varias praias francezas e armazenou n'uma garrafa 1:000 litros d'ar do mar. Realisou depois a experiencia chimica n'uma solução de nitrato de prata e o resultado obtido demonstrou-lhe que n'esses 1:000 litros d'ar do mar não havia a menor particula de chloro nem de sodio.

Mais mordação

Pelo que dizem jornaes monarchicos e republicanos o governo trata de organisar nova lei de imprensa, para pôr entaves difficiliosos á habilitação de jornaes pela exigencia de uma caução avultada e certas e determinadas condições aos editores.

Venha de lá o NOVO UKASE difficuldar mais ainda a livre expansão do pensamento!

Edison, curioso de saber que tempo levaria um telegramma a dar a volta ao mundo, sentou-se deante do seu aparelho telegraphico e transmittiu um telegramma, que foi de New-York a Chicago e em seguida a Los Angeles, S. Francisco, Vanconver, Winnipeg, Montreal, Caucaso, Londres, Lisboa, Gibraltar, Malta, Alexandria, Suez, Bombaim, Madrastra, Singapura, Nagazoku, Tokio, e, por fim, outra vez a New-York.

O trajecto d'esde despacho á volta do globo terrestre exigiu 50 minutos.

O celebre electricista dispendeu para esta experiencia 152 libras sterlingas, 684\$000 reis.

O POVO ESPOZENDENSE acceta e muito agradece qualquer communicacão de interesse publico que lhe seja enviada.

O S. JOÃO

Decorreram muito animadas as festas do Santo popular, do milagreiro S. João, bem que a concorrência de forasteiros fosse inferior á do anno passado, devido, sem duvida, ao numero elevado de familias do campo que affluiram aos grandiosos festejos em Braga, que tiveram n'aquella cidade um cucho superior ao dos annos transactos.

Ainda assim foi grande a concorrência de forasteiros das aldeias vizinhas que affluiram a Espozende na noite de 23. E' a gente do campo que imprime aos arraiaes a nota alegre e festiva com os seus folguados estrepitosos, com as suas esturdias e as suas danças e descautes ao som da viola enramilhetada de mangericão e cravos.

E abundaram estes divertimentos na noite de S. João, prolongando-se até ao romper d'alva, sempre n'uma animação crescente, soltando-se ao ar as trovas mais pittorescas e brejeiras que, no meio do surdo e confuso bruc-ha-ha da multidão, muito a custo o ouvido do observador distinguia.

As illuminações profusas á veneziana avultaram na rua Direita pela sua variedade e bom gosto, mas não brilharam tanto quanto se esperava, devido á pessima distribuição e combinação das côres, e ao luar que fazia.

Sobresahiram muito bem, no alto das duas cascatas, as «tigelinhas» crepitantes, que são de um effeito frênic e brilhantissimo.

Os restantes pontos foram mal e tardiamente illuminados.

No lago, por exemplo, era notavel a falta de lumes. Apenas ali vimos erguida uma pequena «aranha» junto do simulacro do baptismo de Christo onde, diga-se de passagem, algumas figuras, pelo arruinado e exótico da esculptura, provocaram gargalhadas de troça e umas pontilhadas de censura para os commissariados n'estes festejos.

O fogo, que em parte produziu um lindo effeito pela variedade de lumes que esparzia no ar, não demefeceu a fama dos dois pyrotechnicos que o fabricaram, e só teve um inconveniente:—o principiar a queimar-se demasiado tarde, o que resultou debandarem muitas familias e retirarem alguns bandos de forasteiros antes da sua queima total; e, se maior não foi o numero dos que retiraram, foi isso devido ás duas musicas que alternadamente executaram nos cotêtos muitas e variadas peças do seu repertorio e contiveram toda essa massa de povo d'onde vinham, de quando em quando, canções em revoadas, ditos alegres e o som de violas gemente—snotas tão características e apreciáveis n'estas festas tão queridas pela sua feição popular.

A ornamentação da rua Direita foi superior á de qualquer um dos annos passados. Os plinths levantados sobre as columnatas, no espaço de um a outro mastro, produziam um lindo effeito vistos de uma ou outra extremidade da rua; as cascatas erigidas sobre a ponte e fonte publica desmereceram alguma coisa pela falta de engenho e gosto artisticos. Não tinham base; e desde que não assentaram de forma a confundir a vista do povo a qualquer distancia, faltou-lhes a naturalidade e a falta d'este requisito foi muito notada.

Isto o que colhemos do arraial. Fallemos agora da festa religiosa no dia 24.

Pela manhã celebrou-se na capella da invocação do Santo missa solemne a grande instrumental; e pelas 6 horas da tarde, após um sermão,

rico de imagens e de conceitos, pregado pelo rev.º capellão da Misericordia, sr. conego Morgado, sabiu uma brilhante procissão, sendo conduzida em andor a imagem do Santo Precursor, acompanhada por algumas irmandades, por duas bandas de musica e por grande numero de fieis.

Esta procissão percorreu o seguinte itinerario:

Rua de S. João, rua d'Além da Ponte, rua da Ponte, largo do Conselheiro Sampaio, rua da Igreja, rua do Outeiro, largo do Tenente Valadim, rua do Feital, rua de St'Anna, rua Emygdio Navarro, rua Direita, rua da Ponte, rua d'Alem da Ponte e recolhendo em seguida, ao templo.

Um parenthesis: O andor representa algumas fragoas em escarpada montanha; n'uma d'ellas, na mais elevada, assenta a imagem do Santo Precursor.

Outras formam pequeninas grutas onde vegetam, vigorosos e exuberantes, os fetos, o musgo, as heras, e por entre a penedia feita de cortiça correm caminhos ou brejos pedregosos.

No cume de uma outra fragoa pousa a capella, em miniatura, do Santo; n'outra ergue-se um moinho de paredes e velasitas brancas.

Simple, mas com um tal ou qual tom de naturalidade.

Foi de novo retocado pelo sr. Antonio José Lopes de Faria.

A concorrência ao arraial foi menor do que no dia anterior.

Os «gigantones» exhibiram-se em diferentes locais, concorrendo para que o povo das aldeias se demorasse pelo arraial.

As duas bandas de musica tocaram depois da procissão nos seus respectivos cotêtos, e ainda se conservaram por ali até ao anoitecer muitos forasteiros e algumas familias e pessoas da villa, junto da pequena barraca da kermesse, apesar das notadas rijas e incommodativas que sopravam quasi ininterruptamente.

A' commissão damos os nossos parabens pelo cucho que, com as pequenas forças da subscrição, deu a estas festas.

Na quarta-feira, depois de realisa da a procissão, deu-se uma pequena desordem entre dois lavradores que foi promptamente apasiguada.

Causa: CHERCHÉ LA FEMME.

Commissão de pescarias

Foi muito importante a sessão que ha dias se realiso em Lisboa na commissão de pescarias, sendo approved, depois de larga discussão, o projecto de regulamento para as pescas a vapor, com o emprego dos «arrastões».

O trabalho é completo e de muito valor, sendo digno de todo o elogio o relator do parecer, sr. Alberto Girard, illustre vogal naturalista da commissão de pescarias.

O regulamento é muito extenso e por isso nos limitamos a dar as suas conclusões.

1.º Não ha razões para ser revogado o regulamento de 30 de junho de 1891, antes existem para que elle, com as modificações subsequentes, seja mantido em todos os seus pontos.

2.º Que o artigo 2.º do decreto de 8 de outubro de 1891, determinando que a apprehensão só tivesse logar em caso de reincidência, a substituisse na primeira contravenção pelo deposito immediato de uma multa que se não encontra consignada no regulamento de 30 de junho de 1891, e d'esta forma inutilizou o proposito de evitar as contravenções, devendo ser revogada ou pelos menos definida a multa a pagar pela primeira contravenção.

3.º Deve exercer-se uma fiscalização activa de pesca na costa occidental do reino, ao N. do Cabo Es-

pichel e em especial na costa NW., principalmente para obrigar os actuaes appparelhos de arrasto e reboque de qualquer motor a manterem-se fóra da distancia de 6 milhas de terra.

4.º Que, como meio de facilitar a fiscalisação da pesca do arrasto por barcos movidos por qualquer motor, se applique a todos elles a disposiçãõ já estabelecida pelo decreto de 29 de agosto de 1892, para os que exercem a pesca para o N. do paralelo do Cabo Mondego, por fóрма que a todos seja prohibida a pesca durante a noite, estabelecendo-se nma penalidade no caso de contravenção.

5.º Que, salvo disposiçãõ em contrario, expressa em convenio internacional, se tornem effectivas as disposiçãõs do regulamento approved por decreto de 30 de junho de 1891, nos termos acima indicados, applicando as a todo o exercicio da pesca com redes de arrasto a reboque nas aguas publicas maritimas, qualquer que seja o motor das embarcações, conforme aquelle regulamento já preceituava.

6.º Que, no prazo de 6 mezes, sejam obrigados os actuaes armadores de barcos de pesca a vapor a substituir as suas redes conicas pelo modelo de rede de fóрма rectangular de costuras, conforme as indicações d'este parecer com a malha minima de 0m, 04 por largo, sendo-lhes caçadas as licenças de pesca, quando não tenham realisado a substituição depois de findar o referido prazo.

A commissão resolveu agradecer ao sr. Francisco Augusto Simões a offerta do exemplar de «lirio ferro» a que já nos referimos. Foi favoravel ao pedido de concessão de João Maria Cruz para lançar armação de sardinha na enseada de Sagres e de João Antonio Judice Fialho para lançar uma armação de atum na ponta do Burgau, na costa do Algarve.

O peso da mulher

Um philosopho allemão, segundo diz «El Secolo», periodico italiano, realiso diversos estudos profundos acerca do peso das mulheres relativamente a suas faculdades intellectuaes e moraes. Eis o resumo d'essa ardua investigação.

A mulher que ao completar 16 annos pesar 40 kilos será uma tola; se 41, uma doida; 42, accusa uma vaidosa; 43, uma poetisa; 44, uma romântica; 45, uma sabichona; 36, mau genio; 47, amante de familia; 48, ansiosa por marido; 49, grande coração; 50 uma perola da especie. As mulheres de 55 kilos são excellentes mães de familia; as de 56, honradas a toda a prova; de 57, avaras e de mau genio; 58, ciosas e vingativas; 59, maliciosas e as que passam dos 60 são de... pápa.

Os leitores que quiserem escolher mulher, façam a pesar antes de mais nada, tendo o cuidado de não deixar passar uma gramma que seja de differença!

VAPOR DE RECREIO

Domingo ultimo passou muito proximo da nossa barra, com destino a Vianna do Castello, o elegante vapor de recreio «Juca», da praça do Porto, conduzindo alguns passageiros em goso de um bello passeio maritimo.

O «Juca» gastou no trajecto de uma a outra cidade apenas 8 horas (ida e volta).

SANTA CASA DA MISERICORDIA

Como o «Povo Espozendense» noticiou, reuniu em segunda convocação, no passado domingo, a irmandade da Santa Casa da Misericordia, afim de se proceder á eleição da Mesa administradora para a gerencia dos negocios d'aquelle estabelecimento de caridade no anno economico de 1896 a 1897.

Presentes alguns irmãos d'aquella Santa Casa e constituida a mesa, presidida pelo digno e illus-

trado provedor sr. dr. Manuel Villas Boas, tendo por escrutinadores os srs. Guilherme Augusto da Conceição e Antonio José Fernandes e por secretarios os srs. Lourenço da Costa Leitão e Alvaro Pinheiro, afim de se proceder á eleição por escrutinio secreto, foi por proposta do sr. Ernesto Emilio de Faria declarado, com a approvação unanime de todos os cavalheiros presentes, que em vista da forma digna e louvavel porque a Mesa que ia findar a sua gerencia administrou os seus rendimentos e mais negocios correlativos d'aquelle estabelecimento, reelegiam por acclamação os cavalheiros que a constituam.

Foi, pois, reeleita a Mesa que ora findava a sua gerencia, e foi esse facto motivo de muita satisfação para nós e para todos os irmãos que, livres de preconceitos e de mesquinhas adversões, apenas viram fazer justiça á boa norma de proceder da Mesa durante o periodo da sua administração.

NOTICIAS DE FÃO

27 de junho:

Fez em um dia d'esta semana a sua estreia oratoria, prégando pela primeira vez em Barcellos n'uma festividade, o sr. Antonio Villa-Chá Esteves, sobrinho do nosso conterraneo sr. Antonio José Villa-Chá Pinheiro.

Os nossos parabens ao novo orador e vivas felicitações a toda a sua familia.

—Passou no dia 21 proximo á nossa costa um vapor de recreio do Porto, que conduzia algumas familias a Vianna.

—Está levantada na alameda do Bom Jesus uma barraca destinada ao bazar do Senhor d'Agonia, a qual abrirá no proximo domingo, 28.

—Consta-nos que a subscrição aberta no Brazil pelo nosso conterraneo Isolino Dias dos Santos Borda, cujo producto se destina á compra de candieiros para a illuminação publica d'esta freguesia, monta á quantia de 600\$000 reis, moeda fraca.

—Para tocar em Fão nos festejos que breve se realisam ao Senhor d'Agonia, consta-nos que está contratada a banda marcial do sr. Patriocio.

—Acha-se em Fonte-Boa, de regresso do Brazil, o nosso amigo Custodio Gomes da Cruz, que veio procurar no seio da patria melhoras dos seus padecimentos.

—Fall-se por aqui na construção de um mercado no largo da Rua de Cima, se que para esse fim tem de ser destruida uma fila de predios.

Oxalá estes projectos podessem converter-se em um facto.

Esta freguesia ficaria possuindo um dos melhoramentos de maior necessidade.

—Vindos de Braga, aonde se achavam ha dias afim de visitarem seu irmão o sr. Francisco da Silva Pessoa, estão já em Fão juntamente com este cavalheiro e com sua irmã, o sr. Antonio Pessoa Braga e esposa. Sejam bem-vindos, Até á semana.

NOTAS DO REPORTER

Com sua ex.ª esposa e filhinhos está n'esta villa, hospedado em casa de seu irmão sr. Manoel A. de Barros Lima, o nosso estimavel conterraneo, ha muitos annos residente no Porto, sr. Miguel Antonio de Barros Lima.

E' para nós motivo de muita satisfação a estada n'esta terra de tão distincto cavalheiro.

O digno amanuense da secretaria da administração do concelho, sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, ha dias que se acha incommodado de saude, motivo por que tem guardado o leito.

Sentimos os incommodos do nosso distincto amigo e desejamos-lha melhoras.

Esteve em Espozende, terça-feira, com sua mãe, o nosso illustrado conterraneo sr. dr. Thiago d'Almeida.

Retirou para Valença o sr. Celestino Niçoy.

Estiveram entre nós os nossos amigos e conterraneos srs. Manoel Pessoa de Faria e Mario Vieira.

Ao sr. administrador do concelho

A este funcionario pedem-se energicas providencias sobre o defeso da caça, que parece ser letra morta n'este concelho, pela forma como se faz uso da venatoria em tempo defeso e sem respeito algum pelas auctoridades.

Aos domingos andam por essas aldeias caçadores armados de escopeta e acompanhados de enorme matilha de cães.

Cumpra ao sr. administrador do concelho cohibir taes abusos.

Em Melgaço apparece muito em breve um semanario que advogará a politica progressista.

PALMEIRA, 26 de Junho

A' hora em que lhes escrevo ouvem-se rosadas «poetisas», por entre os milheirões, cantarolando alegres versos, que suavizam o espirito do espectador que as escuta.

—Realisou-se domingo, 21 do corrente, a festa ao S. Sacramento, sendo orador o rev. Parocho d'essa villa.

—Foi justo o douramento d'um novo altar, na igreja parochial d'esta freguesia, pelo «Detalhos» de Gezezes.

—Voou aos ceus a menina Anna, filha do sr. Antonio F. Lomba.

—Estiveram aqui, ha dias, nas suas propriedades, o sr. Francisco Rodrigues Vianna e familia, d'essa villa, e o sr. José Borda e esposa, de Fão.

—Está concluido o muro que circunda a propriedade do sr. Antonio Domingos Lopes, dignissimo director da estação postal d'essa villa, no lugar de Eira d'Anna.

—Esteve aqui tambem o sr. José Abreu, d'ahi.

—Reina grande animação para a festa de S. Torquato entre os nossos camponios.

Nalissom.

Ainda o outro mundo

Não ha que fugir á sorte avarel Este anno acabará o mundo! Agora é um sabio sueco chamado Wasa, se a memoria não nos é rebelde, a afirmar que o globo terraqueo será entulhado por uma enorme chuva de bolidos, que desabarão do céu, entre 15 e 30 do proximo mez de Setembro.

Bem podemos, portanto, tomar disposições para a marcha, visto que não ha appello nem agravo!

Os sabios terroristas parece que estão apostados a «solidificar» a sua sciencia magna.

Prevenção

Termina no dia 31 do proximo mez d'Agosto o prazo para a validade, uso e troca das letras de cambio do antigo typo, que foram substituidas pelas do novo.

Guarda fiscal

As praças da guarda fiscal em serviço nos postos fiscaes do Neiva, Mar, Fão, Espozende e Apulia, tem hoje de manhã exercicio fóra do quartel d'esta villa sob o commando do 2.º sargento sr. Teixeira.

A guerra de Cuba custa á Hespanha 180 contos de réis por dia. Que sorvedouro!

LUIZA

Quando a vi pela primeira vez era ainda uma criança. Bella, alta, elegante, a Luiza tinha o porte gentil d'uma rainha. Um dia, amou e foi loucamente amada. Casou, tornando-se uma esposa exemplar. Passaram-se annos...

Uma vez, o marido adoeceu, e a gentil mulher, ajoelhada aos pés do Crucifixo, pediu banhada em lagrimas lhe salvasse o seu amor querido! E o Christo, parecendo ouvir, fitava-a sereno, inalteravel, compassivo, um formoso Christo de marfim!

A doença, no seu lento mas progressivo caminhar, ia a pouco e pouco dando sem esperanças o pobre enfermo.

E a Luiza, debruçada em pranto, aos pés do Crucifixo, pediu, implorava-lhe salvasse o seu bemdito amor, o seu amor primeiro!

E o Christo, parecendo ouvir a, escutava, comprehendendo a sua grande dôr, a sua enorme angustia, contemplava-a sereno, inalteravel, compassivo!

Dias depois, o marido, n'um ultimo olhar saudoso, já sem brilho, exhalava, fitando-a como o Christo, o ultimo suspiro!

Então, n'um impeto de colera feroz, satanica, medonha, a bella mulher ergueu-se de junto do leito do morto bem amado, agarrou no Christo sereno sempre e sempre inalteravel, arremessando-o de encontro ás paredes do quarto mortuario! E o pobre Christo, sereno e compassivo, veio cair-lhe, desfeito, ao pé, fitando-a, parecendo ouvir a, escutava, comprehendendo o seu desespero, a sua dôr suprema e perdoar-lhe a affronta, o sacrilegio, n'um derradeiro olhar compassivo, divino, sereno e inalteravel.

D'altamar.

CANCIONEIRO

(aos meus amores)

Esquecer-te? que cruza!
Eu não te posso olvidar,
que meu coração no mundo
existe para te amar.

Amor—palavra tão meiga
que em meu peito gravei.
Apaga-a, mulher, e vérás...
vérás como morrerei.

S. V.

S. Sebastião

Amanhã, na vizinha freguesia das Marinhas, festeja-se ruidosa e brilhantemente a imagem do glorioso martyr S. Sebastião na igreja parochial, constando a festividade religiosa de missa solemne a grande instrumental, exposição do S. Sacramento, sermão e procissão; e o arcaial de profusos embandeiramentos, illuminações, musicas e fogos d'artificio.

Hoje à noite illuminar-se-ha o vasto terreiro que vae da capella da invocação do Santo até á igreja e será queimado um lindissimo fogo d'artificio.

Encontra-se na freguesia das Marinhas, o nosso amigo e presado subscriptor sr. Domingos Barboza Junior, que ha muitos annos reside no Porto.

Tabella de emolumentos e salarios judiciais

Da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, recebemos um exemplar d'esta tabella, coordenada alphabeticamente, mas conforme com a edição official (Diario do Governo de 18 de maio de 1896), e approvada por Carta de Lei de 13 do referido mez, sendo a «unica» edição assim elaborada—Preço 200 réis.

COISAS UTEIS

Parece que está finalmente descoberto o remedio para as dores de dentes produzidas pela carie.

E' ao menos o que afirma uma folha estrangeira apresentando a seguinte receita:

Acido phenico, 50 grammas, chloral hidratado, idem, camphora, idem, glicerina, idem.

Evolvo-se um pouco de algodão n'este remedio e depois collocase por espaço de 24 horas, na cavidade do dente e assim cessará a dôr pertinaz.

ANNUNCIOS

NOVIDADE LITTERARIA

AGUARELLAS

(Contos desprezenciosos)

por

XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 réis
Pelo correio 420 »

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, Rua Direita, ESPOZENDE, e á Redacção do «Povo Espozendense».

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDÉ

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
Bica fina SS	»	55	4:600
Rolão SF	»	45	4:250
Farello SG	»	40	4:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cora e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Duuro, etc.

CATÉ ESPECIAL MOIDO

DE
Branco & Rodrigues

DE
LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma.....	720
Em pacotes de	
500 grammas.....	360
250 gr.	180
125 gr.	90
62 1/2 gr.	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	610
Em pacotes de	
500 grammas.....	320
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2 gr.	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

EDITAL

Joaquim José da Silva, Administrador d'este Concelho de Espozende, etc.

FAÇO saber que pela Junta de Parochia da freguezia de Fão, d'este con-

celho, foi requerida a Sua Magestade El-Rei, se declarasse de utilidade publica e urgente a expropriação necessaria para conclusão da construcção de um caminho vicinal que liga aquella freguezia com a praia do már, pelo que se ordenou que se instaurasse o processo de que trata o § 3.º do art.º 2 e seguintes da lei de 23 de julho de 1850, e, em sua observancia são pelo presente convidadas todas as pessoas interessadas por qualquer principio e de qualquer condição ou estado, para dentro do praso de 12 dias, contados da data d'este, comparecerem na Administração d'este concelho, afim de examinarem os documentos e planta respectiva e fazerem as reclamações e declarações que julgarem convenientes, relativas á referida expropriação, que consiste nos côrtes necessarios da propriedade de José Maria Soares Estanislau, da referida freguezia de Fão. E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente e outros d'egual theor, que serão affixados nos logares do estylo. Administração do Concelho d'Espozende, 22 de Junho de 1896. E eu João José Lopes, secretario d'Administração, o escrevi.

O Administrador do Concelho.

Joaquim José da Silva.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscoito «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 120 réis o meio litro, só o vende em Espozende a PADARIA LUSO-BRAZILEIRA de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

A ARTE DA MODA

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates (Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue

em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto em cartolina com varios modelos para homens e crianças; um folha de moldes por escala e uma folha de moldes coloridos para toilette masculinas, o qua ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:

Porto e Lisboa: Anno, 2:500. Semestre, 1:300. Trimestre, 700 réis.

Provincias e Açores: Anno, 2:700. Semestre, 1:500. Trimestre, 800 réis.

Administração—Rua do Calvario, 17—Porto.

REVISTA LUSITANA

Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicado com a colaboração de muitos especialistas portuguezes e estrangeiros por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

Conser-vador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahio agora o 1.º fasciculo do 4.º. Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs.

Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.

Publica-se um volume annualmente. Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, Chiado, 73—75 Lisboa.

Ultima novidade litteraria

A PATRIA E JOÃO DE DEUS

(Á MEMORIA DO GRANDE MESTRE) Livro dedicado ás academias do paiz, e em especial ás de Lisboa Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

A venda em todas as livrarias. Preço 200 réis. Pedidos ao director litterario, Alcaçer do Sal.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Acaba de apparecer o 3.º VOLUME

CARTAS AMOROSAS

duma religiosa portugueza

Traducção de

FILINTO ELYSIO

1.º vol.—João de Deus—Poissias. 2.º » —Fialho d'Almeida—Madona do Campo Santo.

Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel com o retrato do auctor—100 réis.

Successivamente serão publicados volumes de: Dr. Theophilo Braga, Gabriele d'Anunzio, Emile Zola, Eça de Queiroz, Balzac etc., etc., etc.

Para assignar basta enviar o nome e morada a **AUGUSTO D'OLIVEIRA**—Editor

LIVRARIA MODERNA

COIMBRA

A cobrança será feita pelo correio, por series de 3 volumes.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo mudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptas religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções,

dicionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres.

hygiene, jardinajim, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adeantado

ÉMILE ZOLA

ROMA

Distribuiram-se alguns fasciculos d'esta importantissima obra, da maior actualidade.

A versão portugueza d'este romance do distincto escriptor francez é primorosamente feita pelo sr. C. do Castro Soromenho.

Fasciculos semanaes de 80 paginas. Provincias—120 réis cada fasciculo. Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alphabetico.»

Capitulos em que se divide a lei: I (dos electores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos electoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas) IX (disposições especiaes), X (disposições penaes geraes e transitorias). Quadro dos praso, para o organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos praso para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos itoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos as cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações electoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciais, escriptores de direito, advogados, funcionarios administrativos, patros, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outrs edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 RÉIS.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

JORNAL DAS SENHORAS

Directora Iréno d'Oliveira

Unico jornal do paiz, especialmente dedicado ás damas e por ellas collaborado, o «Jornal das Senhoras», que sahirá, com a maxima regularidade, todas as semanas ás «quintas feiras», é ao mesmo tempo o «semanario mais barato», se se attender á qualidade e quantidade de materia que comporta.

O «Jornal das Senhoras» será illustrado, publicando em todos os numeros «magníficos retratos em photogravura», «afóra gravuras de figurinos, viuetas, etc

Inserirá além de biographias, versos, contos, romances, charadas, formando cada especialidade secções ao cargo d'algumas das pennas femininas mais laureadas pelo favor publico, uma secção de «Hygiene», a cargo da conhecida clinica a

EX.ª SR.ª D. SOPHIA DA SILVA
Do «Jornal das Senhoras», serão tiradas duas edições, constando a primeira de oito paginas, em papel magnifico e cuidadosa impressão; e, além das mesmas oito paginas, de um supplemento musical a 2.ª edição. O mesmo texto e igual numero de gravuras figuram nas duas edições.

Preços d'assignatura e venda avulso do JORNAL DAS SENHORAS.

«Jornal, sem supplemento musical»—Série de 10 numeros, 400 réis (no continente e ilhas); 800 réis (colónias portuguezas e estrangeiro); 25000 (Brazil). «Jornal e supplemento»—Série de 10 numeros, 15000 réis, (continente e ilhas); 25000 réis (colónias portuguezas e estrangeiro); 55000 réis (Brazil).

Numero avulso (Em Lisboa, Porto, e onde a empreza tenha correspondentes) 50 réis—Jornal sem supplemento musical.

120 réis—Jornal e supplemento. Redacção e administração—Rua do Ouro, 149, 2.º—Lisboa.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1895, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiara por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILUSTRADA
(VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Lingres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pons.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

Offerecida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAMOENS

Adornada com mais de 300 gravuras.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e format. grande.

Prego de cada caderneta 60 reis.—

Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O prego da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Antonio Dourado—Editor catholico
LEO TAXIL
OS MYSTERIOS DA FRANCO-MACONARA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarrreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA
OBRA ILUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro.

Prego de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que merece ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctoriscação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Prego de cada fasciculo 100 reis, pagos ao acto da entrega; para as provincias é franco de porto. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuição semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O prego da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipais, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Prego 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 380 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, esferas, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na «Livraria Mesquita Pimentel», 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encaunhações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Congos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto.» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

A SCIENCIA DO CRUCIFIXO EM FORMA DE MEDITAÇÃO dividida em duas partes pelo padre Pedro Maria da Companhia de Jesus versão portugueza por M. FONSECA

APPROVADO pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

Um volume brochado 200 rs. » encadernado..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No prélio O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIÃO Respostas ás objecções da catholica missa

O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democraticos que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades. Redacção e administração em LISBOA Travessa da Trindade n.º 12, 2.º

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Feio Terenas; a que se refere á administração a M. Cardoso.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salnaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou modos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassela» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.º Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o kalendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Prego da assignatura em Portugal: Anno..... 3\$200 reis Seis mezes..... 1\$700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoses—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem desejo assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE (2)

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.